



# Mudar de vida

é com o voto  
no Bloco

**Fabian Figueiredo**

2º Candidato por *Lisboa*

**Mariana Mortágua**

1ª Candidata por *Lisboa*

Estas eleições são sobre mais do que casos e escândalos.  
*São sobre o que é preciso: (→) respeitar quem faz turnos,*  
*(→) baixar as rendas, (→) taxar os ricos.*  
É tempo de mudar de vida.



## O voto no Bloco (→) *baixa as rendas*

O preço das casas duplicou nos últimos anos. Portugal é o país da zona euro em que o preço da habitação mais aumenta. Temos das casas mais caras do mundo. A crise da habitação condena os jovens, é uma angústia para os mais velhos e empobrece a maioria do país.

Mudar de vida é garantir casas decentes que um salário possa pagar.

O voto no Bloco serve para impor tetos nas rendas, ou seja, valores máximos de acordo com a localização e as características dos imóveis.

O voto no Bloco é para reduzir o número de alojamentos turísticos

nas zonas em que o turismo é excessivo, travar a construção de hotéis, acabar com os vistos gold, que são um negócio que fomenta a especulação imobiliária.

É um voto para construir casas públicas e baixar os preços da habitação.

## O voto no Bloco (→) *taxa os ricos*

A vida não é igual para todos. O que falta na vida da maioria das pessoas é o que faz as grandes fortunas acumuladas por uma pequena minoria. Essa minoria são os oligarcas da banca e dos fundos especulativos, que lucram com a subida dos preços das casas. São os oligarcas das petrolíferas, que lucram com o custo dos combustíveis. São os oligarcas da distribuição, que aumentam os preços da

comida. São os oligarcas das grandes tecnológicas, que vendem os nossos dados na internet.

Eles evitam pagar impostos, porque escondem milhões em offshores e influenciam as leis. Mudar de vida é acabar com os super-milionários e redistribuir por todos a riqueza produzida.

O voto no Bloco faz justiça nos impostos. As grandes fortunas devem

pagar serviços públicos de qualidade e o investimento na transição energética.

O voto no Bloco impõe leques salariais nas grandes empresas, para que um administrador não possa ganhar, em apenas um mês, mais do que um trabalhador ganha num ano.

## O voto no Bloco (→) *respeita quem faz turnos*

Há um milhão de pessoas que trabalha por turnos em Portugal. Têm uma coisa em comum: vivem a vida ao contrário do relógio, dos tempos da família, dos amigos e da sociedade. Vivem o cansaço dos sonos desconstruídos, do esforço noturno e do peso acumulado dos anos consumidos assim.

Quando a tecnologia já permite menos horas de trabalho e mais salário, o que vemos é o contrário: salários a encolher, precariedade a aumentar e cada vez mais pessoas a viver por turnos. Mudar de vida é garantir mais salário e mais tempo para o descanso e a liberdade.

O voto no Bloco defende a proteção dos fins-de-semana e das pausas entre os turnos. É um voto que reconhece o desgaste de quem trabalha por turnos, garantindo a antecipação da idade da reforma e mais 30% de salário, no mínimo, pelo trabalho por turnos.



## Mudar de vida COM MAIS TEMPO LIVRE (↓)

O voto no Bloco serve para garantir a semana de quatro dias de trabalho e a reforma completa ao fim de 40 anos de descontos. É um voto pelo subsídio de refeição obrigatório também no privado e para elevar o salário mínimo aos 1000 euros já em 2026.

## Mudar de vida É PROTEGER O QUE É NOSSO (↓)

As privatizações destruíram empresas estratégicas para Portugal. O voto no Bloco serve para impedir que a política seja uma porta para os negócios. É um voto que garante que os hospitais e centros de saúde são de todos e não podem ser vendidos aos grupos privados.

## Mudar de vida É SALVAR O SNS (↓)

A direita substituiu administrações hospitalares por quadros partidários e anunciou a entrega de hospitais públicos e centenas de centros de saúde aos interesses privados. O voto no Bloco é para garantir a contratação de médicos e profissionais para o SNS, com carreiras e salários que respeitem o seu trabalho.

## Mudar de vida COM RESPEITO E IGUALDADE (↓)

Para a extrema-direita, liberdade é o poder de ofender os outros. No país do 25 de Abril, liberdade é o direito a seres quem és. O voto no Bloco enfrenta o conservadorismo e promove a afirmação das mulheres e das pessoas LGBTI+.

## Mudar de vida É ACOLHER QUEM CHEGA (↓)

A esquerda é o lugar da humanidade contra o ódio racista e xenófobo. O voto no Bloco celebra a diversidade e defende políticas para acolher e incluir as pessoas que precisam de nós e de quem precisamos. É um voto por mais escola e mais saúde para todos, acesso ao ensino da língua portuguesa e a documentos legais, igualdade perante a lei e punição da violência discriminatória.

## Mudar de vida PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA (↓)

O voto no Bloco trava a agricultura intensiva, as indústrias poluentes e a exploração extrativista. É um voto para mudar a forma como nos deslocamos, garantir territórios seguros, apostar nas renováveis descentralizadas e em transportes públicos gratuitos.

## Mudar de vida É COMBATER OS OLIGARCAS DIGITAIS (↓)

A extrema-direita avança com a ajuda de oligarcas como Musk ou Zuckerberg. O voto no Bloco ataca a manipulação por algoritmos nas redes sociais e garante segurança para os nossos dados. É um voto que enfrenta a oligarquia em nome da democracia que eles estão a atacar.

O teu voto é para mudar de vida

A quem está farto do lamaçal e da crise permanente, propomos que faça a esquerda forte. Votar no Bloco é garantir força para mudar de vida. A nossa garantia é essa: o Bloco vai à luta pela democracia que te respeita.



## CASA, TRANSPORTE E RESPEITO

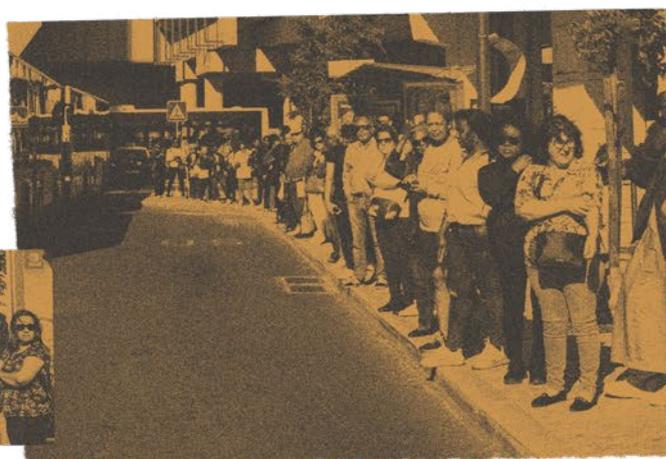
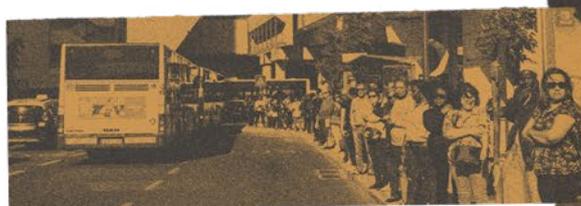
(L)



**O acesso à habitação** não está garantido na área metropolitana de Lisboa, nem sequer a quem tem um salário regular. Esta insegurança é o centro da vida de cada vez mais gente. Perante esta crise, as grandes mobilizações pelo direito à habitação são a esperança contra a ganância. O Bloco é a garantia de um combate sem tréguas por *novas regras que baixem os preços*.

**A mobilidade** é o inferno diário para quem vive na região de Lisboa. É urgente *verdadeiro investimento nos transportes públicos*, para uma oferta que responda às necessidades, com acesso gratuito e que seja alternativa real ao transporte privado. A Carris Metropolitana não resolveu os problemas de sempre, porque a concessão a privados mantém a lógica do lucro: faltam carreiras, frequências e horários que sejam de confiança.

**O racismo** contra pessoas negras e migrantes - contra todas as pessoas racializadas - agrava dificuldades no acesso a casa, ao emprego, nos serviços públicos e na saúde. Estas comunidades são afastadas dos centros das cidades e são empurradas para realidades em que a violência policial é comum. Temos de mudar de vida: a segurança é um direito de todos e só se alcança com *políticas de igualdade* que evitem o fechamento em guetos.



50 anos *do* voto universal  
1975-2025





# Esquerda de confiança



a tua *luta*,  
o teu *voto*,  
a tua *campanha!*

O Bloco abre  
a campanha  
a *voluntários*



participa [bloco.org](http://bloco.org)